

IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA PORTUGAL: ENTRE O SURGIMENTO E A CONSTRUÇÃO MEDIÁTICA DE UMA NOVA VAGA.¹

Thais França²

Beatriz Padilla³

RESUMO

A imigração brasileira voltou a ter visibilidade nas discussões sobre migração em Portugal, inclusive na comunicação social portuguesa. O presente artigo tem como objetivo identificar algumas características dessa “nova vaga” e analisar como o atual fluxo de imigração brasileira para Portugal tem sido representado nos jornais impressos e digitais portugueses de janeiro de 2017 a outubro de 2018. Metodologicamente, recorre-se a uma interpretação qualitativa das estatísticas oficiais sobre a imigração brasileira para Portugal e, com base na Análise Crítica do Discurso (ACD), examina as matérias veiculadas por jornais portugueses. Conclui-se que, no momento atual, a imigração brasileira tem sido representada de uma forma mais positiva do que anteriormente, dando visibilidade de forma seletiva aos casos de sucesso como os investidores e as famílias de classe média e alta. No entanto, descarta-se que os fluxos são ainda mais diversos, e que essa diversidade sugere o início de uma terceira vaga migratória brasileira para Portugal.

PALAVRAS-CHAVES: Imigração brasileira; Portugal; Media; Migrantes qualificados; Terceira vaga.

BRAZILIAN IMMIGRATION TO PORTUGAL: BETWEEN THE EMERGENCE AND THE MEDIA CONSTRUCTION OF A NEW MIGRATORY WAVE

ABSTRACT

¹ Trabalho submetido em 21/08/18 e aprovado em 20/12/18. Para citar este artigo: FRANÇA, T; PADILLA, B. Imigração brasileira para Portugal: entre o surgimento e a construção mediática de uma nova vaga. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v.33, n. 2, [in press], jul./dez., 2018. Disponível em: < <http://periodicos.fundaj.gov.br/index.php/CAD>>. Acesso em: dia mês, ano. [v. em edição].

² Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigações e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), Lisboa, Portugal. E-mail: thaisfrancas@gmail.com

³ University of South Florida e Instituto Universitário de Lisboa. E-mail: padillab@usf.edu ou padilla.beatriz@gmail.com

Brazilian immigration has once again gained visibility in the migration debate in Portugal, namely in the Portuguese social media. This article aims at identifying some of the features of this new migratory wave, analyzing how this “new” flow of Brazilian immigration to Portugal has been represented in the Portuguese newspapers, both printed and digital, from January 2017 to October 2018. Methodologically, it conducts a qualitative analysis of a selection of articles about Brazilian immigration to Portugal, using critical discourse analysis (CDA). The investigation concludes that the present wave of Brazilian immigration has been represented in a more positive manner than in the past, selectively highlighting the most successful cases, namely those of investors and middle- and upper-class families. However, existing information suggests that these flows are more diverse than before and that this diversity suggests the beginning of a third Brazilian migratory wave to Portugal.

KEYWORDS: Brazilian migration; Portugal; Media; Skilled migration; Third migratory wave

LA INMIGRACIÓN BRASILEÑA HACIA PORTUGAL: ENTRE EL SURGIMIENTO Y LA CONSTRUCCIÓN MEDIÁTICA DE UNA NUEVA OLA MIGRATORIA

RESUMEN

La inmigración brasileña ha vuelto a tener visibilidad en las discusiones sobre la migración en Portugal, específicamente en relación a la comunicación social portuguesa. Este artículo identifica las características de esta nueva ola y analiza cómo este “nuevo” momento de la inmigración brasileña en Portugal había sido representado en los periódicos portugueses desde enero de 2017 hasta octubre de 2018. Metodológicamente se hizo un análisis cualitativo basado en el análisis crítico del discurso (ACD), aplicado a una selección de artículos publicados en los periódicos portugueses digitales e impresos. Se concluye que en el momento actual la inmigración brasileña ha sido representada de una forma más positiva que anteriormente, aunque se ha dado visibilidad de forma selectiva a los casos de éxito como el de los inversores y las familias de clase media y alta. Sin embargo, los flujos actuales son más diversos que lo previamente registrado, sugiriendo el inicio de una tercera ola de migración brasileña a Portugal.

PALABRAS CLAVE: Inmigración brasileña; Portugal; Medios de comunicación; Migrantes cualificados; Tercera ola migratoria.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de sua evolução, desde finais dos anos 1970 até os dias atuais, a imigração brasileira para Portugal tem apresentado constantes mudanças. As mais marcantes dizem respeito, principalmente, à expressividade numérica, ao nível de qualificação, ao tipo de inserção laboral e seus níveis de feminização (MALHEIROS, 2007; PADILLA et al., 2015).

Imigração brasileira para Portugal: entre o surgimento e a construção médiatica de uma nova vaga

Thais França

Beatriz Padilla

Com base nessas particularidades, convencionou-se dividir o fenômeno migratório brasileiro em duas vagas: a primeira, que vai de final dos anos 1970 até o final dos anos 1990, formada sobretudo por profissionais qualificados que chegaram ao país em números reduzidos. A segunda vaga inicia-se nos anos 2000 e estende-se até a crise económica de 2010, quando se registrou uma primeira diminuição nesses números, com o retorno de muitos ao Brasil. Foi quantitativamente mais expressiva, com uma tendência à feminização, marcada por uma inserção laboral precária e desajustada aos níveis de qualificação (GOMES, 2013; PADILLA, 2007; FRANÇA, 2012). O período da crise económica portuguesa, entre 2010 e 2015, coincidiu com o crescimento da economia brasileira, e a emigração para Portugal ficou adormecida. No entanto, desde 2016, a recuperação de Portugal e o início de uma crise política e económica no Brasil levaram a uma retomada dos movimentos migratórios.

Assim, mais recentemente, identificou-se a intensificação da mobilidade estudantil (FONSECA; PEREIRA; IORIO, 2016; FRANÇA; ALVES; PADILLA, 2018), o aumento dos pedidos de Autorização de Residência para Atividades de Investimentos (ARI⁴) (ARAÚJO, 2017; PEREIRA; ESTEVES, 2017) e a reemigração ou retorno daqueles que tinham regressado ao Brasil durante a implementação do programa de austeridade da Troika (2011-2014) resultante da crise económica portuguesa e por conta do *boom* da economia brasileira (PEREIRA; ESTEVES, 2017).

Durante a chamada segunda vaga, a visibilidade dos imigrantes brasileiros nos media nacionais também aumentou (PONTES, 2004). Via de regra, a comunicação social portuguesa reproduziu discursos estereotipados e estigmatizados acerca da comunidade brasileira, nomeadamente sua associação à migração irregular, a sobre-representação no nicho do mercado de trabalho de pouca qualificação e o aumento da criminalidade (CUNHA et al., 2008). Especificamente em relação às mulheres, a percepção da migração associava-se ao mercado do sexo; resultado dos mecanismos de sexualização, colonialidade e racialização que construíam as brasileiras como corpos exóticos e sexualmente disponíveis (GOMES, 2013; PADILLA, 2007; PONTES, 2004).

⁴ De acordo com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) “regime de Autorização de Residência para Atividade de Investimento (ARI), em vigor desde o dia 8 de outubro de 2012, permite que cidadãos nacionais de Estados Terceiros possam obter uma autorização de residência temporária para atividade de investimento com a dispensa de visto de residência para entrar em território nacional” (PORTUGAL, 2018).

Com o fim da crise econômica em Portugal, os fluxos migratórios voltaram a crescer e, em 2017, a imigração brasileira tornou a ser notícia, aparecendo no discurso mediático de uma forma frequente, mas distinta dos anos anteriores. A comunicação social portuguesa, em especial os jornais impressos, descrevem os “novos” brasileiros e as “novas” brasileiras que chegam a Portugal como jovens, empreendedores(as), profissionais qualificados, de famílias de classe média que vêm para o país em busca de segurança e de melhor qualidade de vida para si e para seus filhos(as), trazendo ao país investimentos financeiros.

Esse “novo” e atual posicionamento dos media portugueses em relação aos/as imigrantes brasileiros/as suscita algumas perguntas importantes para se compreender o fenômeno da imigração brasileira para Portugal. Quais mudanças identificadas nesse novo fluxo migratório do Brasil para Portugal são salientadas pelos media portugueses? Até que ponto a representação do aumento da imigração brasileira para Portugal nos media locais contribui para consolidar a construção de uma terceira vaga migratória?

Inicialmente, analisa-se as estatísticas oficiais referentes ao fluxo de brasileiros para o país. Em seguida, com base nos pressupostos da Análise Crítica do Discurso (ACD) (DIJK, 2000, 2010) procede-se a uma análise qualitativa de 13 matérias de jornais impressos, com o objetivo de examinar como o “novo” momento da imigração brasileira para Portugal foi representado em jornais impressos portugueses de janeiro de 2017 a outubro de 2018. Igualmente, almeja-se refletir sobre o que as mudanças sucedidas nesse fluxo desde o seu início até os dias atuais revelam sobre o fenômeno.

O artigo inicia com uma contextualização geral sobre a imigração brasileira para Portugal. Posteriormente, segue-se uma breve discussão sobre o discurso mediático no contexto migratório português atual. A terceira sessão dedica-se à apresentação da metodologia e análise do material coletado e, por fim, as considerações finais são apresentadas.

2 IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA PORTUGAL: CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL

Se bem a imigração brasileira para Portugal é um fenômeno antigo, só ganhou visibilidade e expressividade no novo milênio. O significativo crescimento numérico e o

Imigração brasileira para Portugal: entre o surgimento e a construção médiática de uma nova vaga

Thais França

Beatriz Padilla

caráter fortemente laboral da imigração chamaram a atenção da sociedade portuguesa que tinha apenas iniciado seu papel como país receptor de imigrantes. Inúmeras foram as matérias jornalísticas, os estudos acadêmicos e os debates na agenda das políticas migratórias sobre esse novo fluxo.

A partir da análise sócio-histórica contemporânea, convencionou-se chamar de primeira vaga da imigração brasileira aos fluxos desde o início da década de 1980 até o fim da década de 1990, a qual se caracterizou por seu número relativamente reduzido, composto principalmente por profissionais altamente qualificados, que geralmente se inseriram em postos de trabalho correspondentes a suas qualificações (dentistas, informáticos, profissionais da publicidade e do marketing). O período posterior, com início nos anos 2000 e que se estendeu aproximadamente até a crise em 2010, foi denominado segunda vaga migratória, diferenciando-se, principalmente, pelo aumento numérico significativo – a partir de 2007 a comunidade brasileira passou a ser quantitativamente o maior grupo entre as nacionalidades estrangeiras no país (PORTUGAL, 2008) – a feminização – desde 2003 o número de mulheres é superior ao número de homens (PORTUGAL, 2004) – e por uma inserção precária no mercado de trabalho, resultando em um desajuste entre o nível de qualificação possuído e o necessário para a prática das atividades que desenvolviam (CASA DO BRASIL, 2007; FRANÇA, 2012; MALHEIROS, 2007; PADILLA, 2007; PADILLA et al. 2015; PEIXOTO; EGREJA, 2012). Em ambas as vagas, ressalta-se o caráter laboral desse fluxo, que se insere em nichos específicos, tanto em virtude da presença expressiva no mercado de trabalho como pela concentração nas zonas onde o mercado de trabalho é mais dinâmico, Lisboa e Porto (MALHEIROS, 2007; PEIXOTO; EGREJA, 2012).

Além disso, a percepção da imigração brasileira, em especial da segunda vaga, é atravessada por uma forte presença de estereótipos baseados em um imaginário colonial que constroem os sujeitos das ex-colônias como subalternos, inferiores e ignorantes (MACHADO, 2003). No caso específico das brasileiras, a colonialidade racista e sexista hipersexualizou e racializou essas mulheres como corpos exóticos (GOMES, 2013; MALHEIROS; PADILLA, 2015; PADILLA, 2007).

Esse processo de estigmatização e essencialização da comunidade brasileira em Portugal, juntamente com a proximidade linguística e com os mecanismos de segregação

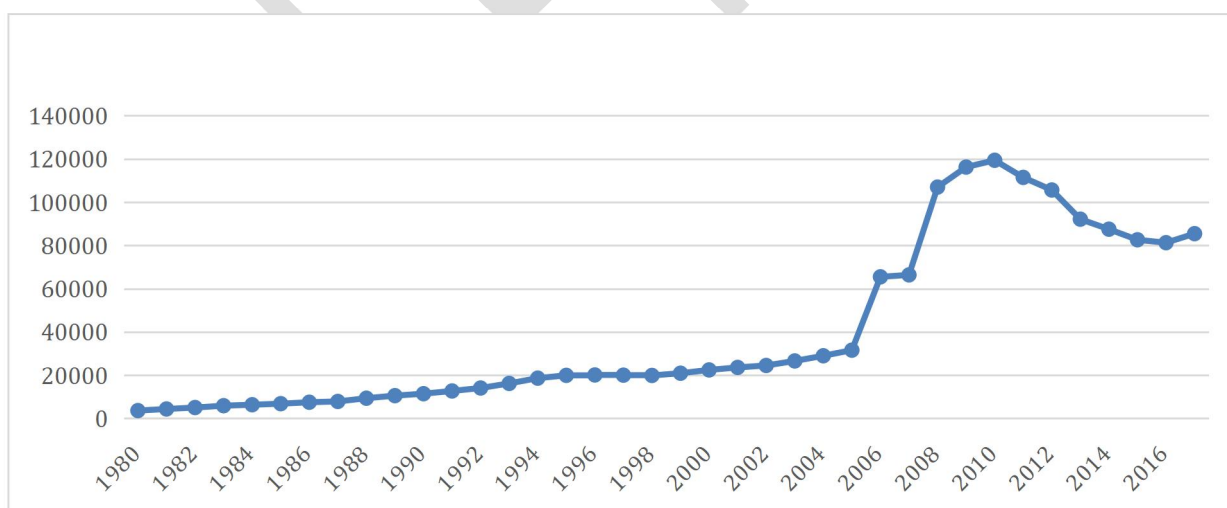
étnico-racial operantes no mercado de trabalho português tiveram um impacto decisivo no tipo de inserção laboral desses imigrantes (FRANÇA, 2012). Como acontece com os imigrantes em geral, os homens brasileiros inseriram-se em postos de trabalho menos qualificados e com baixos níveis de remuneração – em especial na construção civil – enquanto as mulheres concentraram-se principalmente em atividades relacionadas a cuidados e limpeza – cuidadoras, empregadas domésticas e faxineiras (EGREJA; PEIXOTO, 2011; FRANÇA, 2012). No entanto, os brasileiros e brasileiras tiveram uma inserção laboral ainda mais diversificada que outros grupos de imigrantes, empregando-se também no setor dos serviços – atendimento ao público, restaurantes, vendas, turismo – conformando o que Fernandes (2008) e Machado (2003) chamam, respectivamente, o mercado do “entretenimento” e da “alegria”. Mais ainda, como uma consequência do imaginário social sobre a mulher brasileira como sensual, vaidosa e dotada de uma corporalidade específica, as imigrantes brasileiras estabeleceram-se de forma expressiva em atividades relacionadas com estética – manicure, cabelereiras, depiladoras, contribuindo a consolidar o nicho da beleza como próprio, quer como empreendedoras quer como empregadas (MALHEIROS; PADILLA, 2015; PADILLA, 2007, 2008).

Ao longo dessas duas vagas, algumas mudanças na composição dos fluxos foram detectadas, principalmente no que diz respeito à forte presença de evangélicos (FRESTON, 2001; ORO, 2004; TÉCHIO, 2009) e o aumento do número de estudantes (FONSECA, PEREIRA; IORIO, 2016; FRANÇA; PADILLA, 2016). Contudo, até então, Padilla et al. (2015) advogaram que não era possível falar de uma terceira vaga migratória, porque as características principais da segunda vaga ainda se mantinham, nomeadamente: expressividade numérica, altos índices de feminização, natureza laboral dos fluxos, inserção precária no mercado de trabalho e falta de correspondência entre os níveis de qualificação e a inserção laboral.

Posteriormente, a crise económica de Portugal iniciada em 2008 (SOEIRO; CAMPOS, 2011) e agravada com a implementação das medidas de austeridade entre 2011-2014 (CALDAS, 2017), juntamente com o crescimento económico do Brasil, sobretudo a partir de 2012, tiveram um impacto na configuração das dinâmicas da imigração brasileira para Portugal (FERNANDES; CASTRO, 2013), situação que interpretamos como fim da segunda vaga. Embora a comunidade brasileira permanecesse como o maior grupo de imigrantes no

país, a partir de 2011 identificou-se uma diminuição tanto nos fluxos de entradas como no *stock*, estendendo-se até 2016 (PORTUGAL, 2017). Em 2010, a população brasileira, em números absolutos, atingiu 119.363 e, em 2016, tinha caído para 81.251; uma diminuição de aproximadamente 32% (PORTUGAL, Vários Anos). O Gráfico 1 ilustra a evolução dos fluxos desde 1980. Vários estudos, após ser identificada a desaceleração no número de entradas e redução no *stock*, mostraram a existência de uma leva de retorno de imigrantes para o Brasil (FERNANDES; CASTRO, 2013; NUNAN; PEIXOTO, 2012) associada principalmente ao aumento do desemprego e cortes nos serviços sociais como consequência da crise económica portuguesa. Contudo, a inversão completa do fluxo nunca foi verificada. Ainda, os números do SEF demonstram que a aquisição da nacionalidade também pode ter contribuído para a redução no *stock* (Gráfico 2), uma vez que, desde 2007, a aquisição da nacionalidade portuguesa por parte da comunidade brasileira apresenta um crescimento constante. (PADILLA; ORTIZ, 2017). Ainda, as alterações incorporadas à Lei Orgânica 2/2006 sobre o regime da nacionalidade, em 2015, 2017 e 2018, reforçam a aquisição por *ius sanguinis*, ou seja, descendência, facilitando a entrada de brasileiros como cidadãos portugueses.

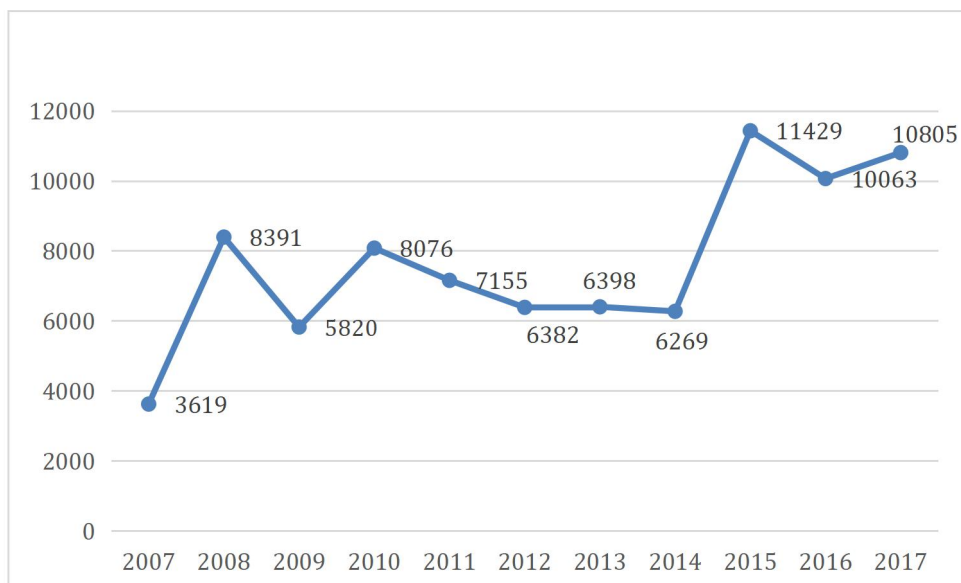
Gráfico 1 – Evolução do fluxo da imigração brasileira para Portugal (1980-2017) N° absolutos



Fonte: PORTUGAL, 1980-2017.

Gráfico 2 – Evolução da aquisição da nacionalidade portuguesa por imigrantes brasileiros

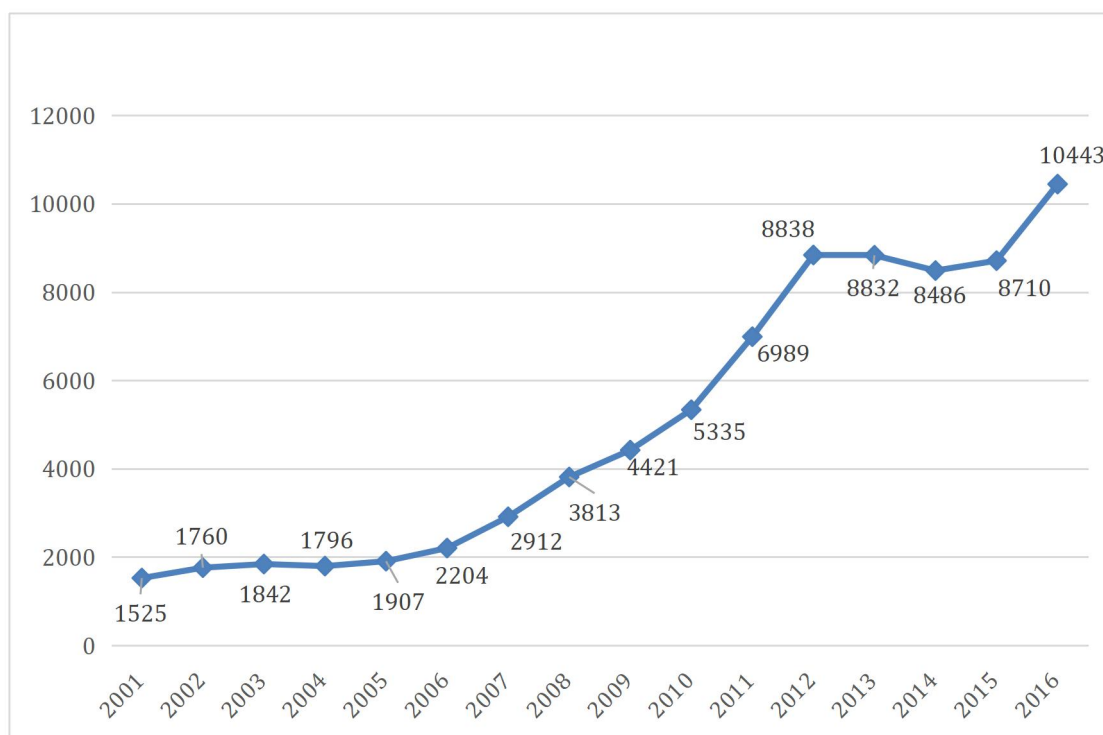
(2007-2017) N° absolutos



Fonte: PORTUGAL, 2007-2017.

Por outro lado, enquanto tinha lugar a diminuição do fluxo de imigrantes brasileiros em Portugal, no mesmo período também se observou um crescimento significativo do número de brasileiros que entraram no país como estudantes internacionais (Gráfico 3). No ano letivo de 2008/2009, pela primeira vez, o número de estudantes brasileiros matriculados em instituições portuguesas de ensino superior ultrapassou o número de estudantes de Cabo Verde, até então a maior e mais tradicional comunidade de estudantes estrangeiros no país (FONSECA; PEREIRA; IORIO, 2016). Assim, podemos afirmar que o fluxo de estudantes brasileiros manteve viva a migração do país para Portugal.

Gráfico 3 - Evolução do número de estudantes matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas



Fonte: DGEEC, 2001-2016.

Na análise do número de estudantes brasileiros em Portugal, é fundamental considerar o impacto que o programa de mobilidade acadêmica internacional – programa Ciência sem Fronteiras (CsF), financiando pelo governo do Brasil – teve. O CsF teve início em 2011 e financiava bolsas de estudos em todos níveis de ensino (licenciatura, mestrado, doutoramento e pós-doutorado) para diferentes países no mundo nas áreas de ciências básicas, engenharias, ciências da saúde e tecnologia (BRASIL, 2016). Em 2011 e 2012, dentre os 40 países mais procurados pelos estudantes de graduação, Portugal ocupou o segundo lugar, com um total de 2.853 estudantes (BRASIL, 2016).

Foi a partir de 2016 que se voltou a observar um sensível crescimento na imigração brasileira, com destaque para atividades de investimentos, como ilustrado pelo aumento da emissão das ARI para cidadãos brasileiros e suas famílias. Em 2015, foram emitidos 39 vistos vinculados à realização de investimentos, nos anos seguintes, 2016 e 2017, o número subiu para 142 e 226, respectivamente, sem considerar as autorizações aos seus familiares (PORTUGAL, 2017). Nesse mesmo período, o crescimento do número de vistos para aposentados brasileiros também foi verificado, em 2015 a população brasileira era

responsável por 11,8% dos vistos nessa categoria e, em 2016, esse número já chegava a 21% (OLIVEIRA; GOMES, 2017).

Transversal ao aumento desses novos fluxos, identificou-se maior procura pela solicitação do Estatuto de Igualdade de Direitos e Deveres, um estatuto resultante do Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta firmado entre Brasil e Portugal em 2000, que permite aos brasileiros residentes em Portugal gozar dos mesmos direitos e deveres que os cidadãos portugueses. Em 2017, foram instruídos 1.736 estatutos, enquanto em 2015, o número foi de 830. De acordo com o SEF, esse número está diretamente ligado à crescente mobilidade estudantil brasileira para o país, posto que o Estatuto permite uma redução no valor das taxas universitárias pela equiparação com os estudantes portugueses (PORTUGAL, 2017).

De acordo com os dados do SEF (PORTUGAL, 2018), em 2017, a população brasileira residente em Portugal aumentou 5,1% em relação a 2016, revertendo a tendência decrescente registrada desde 2011. A instabilidade política e econômica brasileira, resultando no golpe parlamentar que destituiu a presidenta Dilma Rousseff em 2016 (LOWY, 2016), o elevado nível de violência urbana no país, a polarização das eleições presidenciais de outubro de 2018 (BORGES; VIDIGAL, 2018) são algumas das hipóteses que explicam esse novo crescimento da migração brasileira para Portugal. Do lado português, identificam-se vários fatores de atração, uns vinculados à situação econômica e outros às alterações registradas no quadro legislativo migratório, entre eles o fim da austeridade em Portugal, os programas de benefícios fiscais para imigrantes altamente qualificados e aposentados⁵, as alterações ao regime de aquisição da nacionalidade de 2017 que permite que netos de portugueses solicitem a nacionalidade portuguesa, a simplificação do processo de pedido de autorização de residência e o *boom* do mercado imobiliário e turístico.

Assim, analisando as particularidades que a imigração brasileira para Portugal apresenta nos últimos quatro anos, é possível supor o surgimento de uma terceira vaga

⁵ Nomeadamente, o regime fiscal para residentes não habituais que concede o direito de uma tributação reduzida do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) – no Brasil, imposto de renda – durante um período de 10 anos consecutivos a profissionais qualificados em atividades de elevado valor acrescentado ou beneficiário de pensões (aposentadorias) obtidas no estrangeiro (ATA, 2014).

migratória do Brasil para Portugal. Embora os novos fluxos de entrada sejam inferiores aos identificados no início do século, a retomada do crescimento numérico, a intensificação da mobilidade estudantil, a presença significativa de investidores e o aumento do número de aposentados são algumas das novas características.

Convém ressaltar que essa nova vaga migratória continua a exibir características identificadas na vaga anterior, por exemplo, a entrada de imigrantes de baixa renda, consequentemente com baixos níveis de qualificação que não atendem aos requisitos necessários para entrar regularmente no país. O número de recusas de entrada de brasileiros no país corrobora essa afirmação⁶ (Gráfico 3).

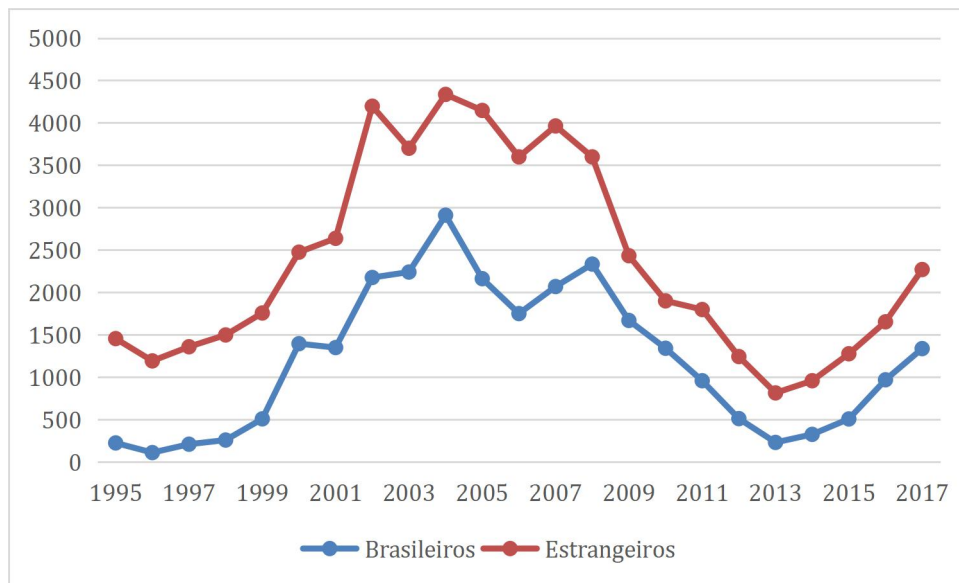
A partir do Gráfico 3, é possível identificar que o crescimento no número de recusas é percebido sobretudo a partir da década de 1990 e consolida-se ao longo da primeira década dos anos 2000, período que corresponde à segunda vaga. Contudo, essa tendência acompanha aquela referente à recusa geral de entrada de estrangeiros no país. Depois de uma sensível queda nos anos da crise económica, sobretudo de 2009-2013, a recusa de entrada de brasileiros voltou a subir em 2014, ilustrando, portanto, que a atual vaga não é composta apenas por brasileiros qualificados e de classe social alta, mas que também compreende imigrantes com perfil similar à vaga anterior.

Logo, ao afirmar a existência de uma nova vaga de brasileiros para Portugal, visibilizando a existência de imigrantes qualificados, investidores, estudantes e aposentados, pretende-se, principalmente, assinalar a diversidade dos novos perfis identificados nesse atual momento da imigração brasileira e não criar um perfil homogêneo desses imigrantes. Inclusivamente porque, apesar da segunda vaga ter sido formada sobretudo por imigrantes pouco qualificados e que se inseriram majoritariamente em atividades laborais precárias, também compreendeu um número, embora mais reduzido, de brasileiros qualificados e que desempenharam atividades laborais correspondentes às suas qualificações (PEIXOTO; EGREJA, 2011).

⁶ Embora também seja importante considerar uma tendência de fiscalização e controle por parte do SEF às fronteiras portuguesas (PORTUGAL, 2017).

Gráfico 3 - Número de recusas de entradas de brasileiros em Portugal (1995-2017)

Nº Absolutos.



Fonte: PORTUGAL, 1995-2017.

Nesse novo contexto, que se evidencia a partir de 2017 mas que estava latente desde 2014 e 2015, o discurso acerca do fluxo migratório brasileiro para Portugal reapareceu na comunicação social portuguesa, particularmente em jornais impressos e digitais. Ao contrário dos anos anteriores, destaca-se, sobretudo, o surgimento de uma nova vaga da imigração brasileira para o país, composta principalmente por jovens estudantes, empreendedores, investidores, profissionais altamente qualificados/as, famílias de classe média e aposentados.

3 A IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NO DISCURSO MEDIÁTICO PORTUGUÊS

Os media tendem a tratar a migração de forma polarizada, reforçando uma diferenciação entre nós (nacionais) e o outro (imigrante); identificando os imigrantes como um “problema” e uma “ameaça” para a integração da sociedade (DIJK, 2000). De acordo com o autor, só raramente a imigração perde seu status para ser apresentada como uma contribuição positiva para a economia e a cultura de um país. Até recentemente e sistematicamente, as representações dos grupos de imigrantes pelos media centraram-se em

características, comportamentos e atitudes socialmente inadequadas e condenáveis que contribuem para a estigmatização e essencialização (CUNHA, 2005). O discurso mediático assume, portanto, o papel de refletores desses estereótipos e estigmas servindo-se de mecanismos de invisibilização/visibilização de acordo com a percepção e os interesses dominantes da sociedade (CUNHA, 2005).

Em Portugal, segundo Cunha et al. (2008), o tema da imigração já se encontra consolidado na agenda dos media nacionais. Ao longo dos anos, distintos temas ganharam visibilidade – lei da migração, políticas de inclusão, integração e aquisição de nacionalidade –, mas, de forma geral, a imigração tem sido abordada negativamente, sobretudo ao longo da primeira década de 2000, coincidindo com o aumento significativo dos fluxos migratórios. No geral, os imigrantes têm sido associados à criminalidade, atividades ilegais e situações de irregularidades (CUNHA et al., 2008; OLIVEIRA, 2001). Especificamente em relação às mulheres imigrantes, Santos (2007) afirma que o conteúdo da maioria das notícias nos media portugueses abordava questões de prostituição.

Segundo Cunha (2003; 2014), no caso específico dos imigrantes brasileiros, por um lado, a popularização das telenovelas e a expansão da indústria cultural brasileira no país contribuíram para reforçar a identidade portuguesa em relação à brasileira a partir da recuperação da história colonial, dos mitos sobre os trópicos, particularmente sobre a sensualidade e exotismo das mulheres do Brasil. Por outro, o discurso mediático português reelaborou narrativas e hierarquias imperiais e coloniais, legitimando no imaginário português antigas representações em relação à ex-colônia e seus sujeitos e reforçando a estereotipificação, estigmatização e essencialização desse grupo (LISBOA, 2017).

De forma geral, até a atualidade, a representação dos brasileiros nos media portugueses reproduziu o estereótipo da festividade, alegria, simpatia, preguiça, malandragem, vigarice e falta de compromisso (GOMES, 2013; FERNANDES, 2008; MACHADO, 2003). Imagens que apresentavam figuras de sambistas, capoeiristas, carnaval, pessoas sorridentes e paisagens tropicais têm sido frequentemente exibidas em assuntos que diz respeito ao Brasil. Mais ainda, Vitorio (2007) e Cunha (2005) denunciaram haver na mesma medida em Portugal uma hipereposição das notícias sobre a violência, a criminalidade e a corrupção brasileira, o que fortaleceu a consolidação do imaginário do Brasil como um antro de crimes e desonestidade.

Especificamente em relação às brasileiras, Rossi (2012) afirma que são muito poucas as representações que promovem uma imagem positiva dessas mulheres em Portugal, além disso, a representação da prostituição imigrante na imprensa frequentemente associa-se a uma nacionalidade: a brasileira (SANTOS, 2007). Mais ainda, a imagem da mulher brasileira em anúncios publicitários ou em programas de televisão passa por um processo de sexualização e racialização do gênero que reforça a ligação das brasileiras com o mercado do sexo e atividades ilegais (PADILLA; GOMES, 2016; GOMES, 2013; PONTES, 2004).

Contudo, como mencionado anteriormente, com o recente aumento dos fluxos migratórios para Portugal, parece ter surgido no discurso mediático português um outro tipo de representação sobre os imigrantes brasileiros, que, repetidamente, anunciam com entusiasmo o surgimento de uma “nova onda migratória” brasileira para o país. A próxima sessão analisará, com base nos pressupostos da Análise Crítica do Discurso (ACD) de Dijk (2000; 2010), o discurso de algumas matérias veiculadas em jornais impressos portugueses no ano de 2017 e 2018 que abordam as “atuais características” da imigração brasileira para Portugal.

4 ANÁLISE DO DISCURSO MEDIÁTICO SOBRE A “NOVA” IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA PORTUGAL NOS MEDIA PORTUGUESES

Com base na perspectiva da ACD, o discurso é analisado como uma atitude e prática social de representação e significação do mundo, que forma ao mesmo tempo que é formado pelo meio social em que está presente (DIJK, 2010). Discurso é entendido como “formas de práticas interacionais e sociais que expressam e transmitem sentidos e podem, portanto, influenciar as crenças e opiniões sobre determinados assuntos” (DIJK, 2010, p. 138) bem como reproduzir os sistemas de dominação e desigualdade. Logo, ao proceder uma análise crítica do discurso, o que se busca é fazer emergir as intenções latentes que existem nos discursos, indo além de uma simples interpretação de seus significados, mas sim, desvelando as ideologias e os interesses que estão por de trás (OLMOS-ALCARAZ, 2015).

Dessa forma, dado que um dos objetivos deste artigo é analisar o discurso de alguns dos principais jornais impressos portugueses de circulação nacional em relação à recente

imigração brasileira para o país (DIJK, 2010), a ACD aparece como uma metodologia adequada, sobretudo quando se considera que o discurso mediático tem grande visibilidade, difusão e capacidade de mobilização da opinião pública. De acordo com Dijk (2010), as notícias dos jornais impressos possuem uma forte influência na opinião pública, posto que pautam quais atores serão representados na arena pública, o que será dito e como será dito. Mais ainda, o discurso mediático influencia as agendas a serem discutidas, os tipos e a quantidade de informações, a seleção e a censura dos argumentos e a natureza das operações retóricas, contribuindo para a determinação do arranjo do conhecimento público sobre certos tópicos (DIJK, 2010, p. 50). Daí o autor afirmar a existência de uma ligação direta entre o discurso mediático e o poder social.

Com base na perspectiva crítica da ACD, realizou-se a análise do material coletado. O recorte temporal da análise, de janeiro de 2017 a outubro de 2018, justifica-se por esse ser o período imediatamente após o crescimento da imigração brasileira para Portugal voltar a ser identificado nas estatísticas oficiais portuguesas. Ao todo foram analisadas 13 matérias jornalísticas veiculadas nos principais jornais de circulação nacional. As seguintes matérias foram identificadas:

Tabela 1 - Matérias jornalísticas analisadas

Jornal	Título	Data
Expresso	Brasil, és página virada, descartada do meu folhetim	19.03.2017
Jornal Económico	Portugal is the new Miami. Brasileiros preferem viver em terras lusitanas.	26.04.2017
Diário de Notícias	Portugal é a nova Miami para os brasileiros ricos	26.04.2017
Jornal de Negócios	A nova vaga de imigrantes brasileiros	26.05.2017
Correio da manhã	Empresários brasileiros investem cada vez mais em Portugal para entrar na Europa	21.06.2017
Jornal de Notícia	Portugal passou de lado B da Europa a destino “pop” para os brasileiros	11.07.2017
Público	A elite brasileira traz novos negócios para Portugal	20.08.2017
Jornal de Notícia	Mais imigrantes brasileiros em Portugal para fugir à violência	25.03.2018
Diário de notícias	Jovens brasileiros querem deixar o país e vir para Portugal e para os EUA	17.06.2018

Diário de notícias	“Quando os brasileiros chegam a Portugal, é como se tivessem uma epifania”	17.06.2018 (b)
Público	A desesperança brasileira encontrou casa em Portugal	20.06.2018
Expresso	Empresários brasileiros em Portugal em busca de oportunidades	08.09.2018
Jornal de Negócios	Brasil ataca imobiliário de luxo em Portugal	11.10.2018

Fonte: Elaboração própria das autoras

4.1 O recente crescimento da comunidade brasileira e o perfil dos novos brasileiros

O atual crescimento da comunidade brasileira é descrito de maneira neutra, sem aferir-lhe um sentido negativo. Não há menção alguma a problemas de integração, discriminação ou preconceito contra os brasileiros que estão a chegar no país. Tampouco, relação entre a criminalidade em Portugal ao significativo número de brasileiros no país. Menos ainda, utilizam-se expressões estereotipadas e estigmatizadas para referir-se a esse grupo. Pelo contrário, parece sim, haver uma celebração de tão grande comunidade vivendo no país e uma comemoração de que o fluxo migratório brasileiro esteja a crescer uma vez mais.

Segundo o jornal brasileiro, os pedidos de cidadania portuguesa têm vindo a aumentar: só no consulado de São Paulo houve 50 mil concessões, desde 2016 – o que representou um aumento de mais de 35% na solicitação de vistos de estudante em 2017. (Diário de Notícias, 17.06.18)

Segundo adiantou ao (caderno) P2 o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), o “documento confirma a tendência de crescimento do fluxo de novos cidadãos brasileiros que procuram Portugal para residir, tanto em 2016 como já no primeiro semestre de 2017, em que se nota um claro aumento, continuando a ser a primeira nacionalidade no cômputo dos residentes” no país. (Público, 20.08.2017)

O discurso em relação ao perfil dos brasileiros que estão a chegar ao país descreve esses sujeitos como: jovens casais com filhos, de classe média ou média alta e com alto níveis de habilitações laborais. Eles vêm a Portugal em busca de qualidade de vida, para melhorar

suas qualificações através de mestrados, doutoramentos e pós-doutoramentos ou para realizar investimentos empresariais e almejam ficar permanentemente no país dada às maravilhas ofertadas por Portugal – clima, baixos índices de violência urbana, gastronomia e cultura.

O perfil dessa nova imigração está ainda a ser desenhado, mas já se lhe consegue ver o rosto: têm entre os 30 e os 50 anos, são de classe média ou média-alta, profissionais estabelecidos que encontram no alargamento da formação – doutoramento e pós-doc. – ou na abertura de um negócio um pretexto para emigrar, em geral casais com filhos em idade escolar que viajam em conjunto. (Jornal Expresso, 19.03.17).

Há uma nova leva de imigrantes brasileiros, bem diferentes das anteriores. Têm um nível económico e social elevado e vêm em busca de uma vida mais tranquila e segura. (Público 20.08.17).

Há, portanto, uma intenção clara de demarcar a diferença entre a atual imigração brasileira e a anterior. A representação do brasileiro como ignorante, vigarista, malandro e criminoso tem sido substituída por uma imagem que ressalta principalmente uma classe social economicamente afluyente, com elevadas habilitações profissionais e com projeto migratório familiar.

Em várias passagens dos textos, os entrevistados são identificados por suas profissões. Mesmo quem ainda não está a trabalhar não é referido como desempregado e tem sua formação universitária citada. Todas as mulheres têm suas profissões mencionadas sem tecer ilações relacionadas com o nicho do mercado do sexo, como salientado na fase anterior.

Yone da Fonte conseguiu o visto graças à academia, em Outubro de 2017. Jornalista formada em 2003, tinha no Recife um emprego estável como repórter num canal de televisão. (Público, 20.06.18)

No Brasil trabalhava na área financeira e, nos últimos anos, especializou-se em gerir fortunas [...] a pensar na nova tendência, montaram também elas um negócio — a empresa Lisboa Se Faz Favor [...] esclarece Renato Breia, de 31 anos, um dos sócios da empresa que há um ano e meio também se mudou para Lisboa, onde abriu uma filial. (Público, 20.08.17).

Designer e ilustrador com longa carreira no país natal, Mascaro tem medo do Brasil de amanhã [...] Paulo Gilmar Mendes, juiz do Supremo Tribunal Federal [...], hoje com apartamento comprado no Príncipe Real. (Diário de Notícias, 26.04.2017).

Ressalta-se repetida e enfaticamente como os brasileiros que chegam nos dias de hoje inserem-se no mercado de trabalho em posições que correspondem às suas qualificações ou são empreendedores que criam suas próprias oportunidades e nichos laborais. Sabe-se que os padrões de inserção laboral foi um dos principais marcadores da diferenciação entre a primeira e a segunda vaga da imigração brasileira para Portugal; sendo a segunda vaga caracterizada principalmente pela precariedade e desequilíbrio entre qualificações e funções desempenhadas (EGREJA; PEIXOTO, 2011; FRANÇA, 2012; MALHEIROS, 2007). Portanto, mais uma vez a relação com o mercado de trabalho surge como um marcador de diferença entre a atual e a vaga anterior.

4.2 Laços com Portugal x processo de imigração

Inúmeras são as referências ao longo das matérias analisadas que destacam o aumento dos pedidos de nacionalidade nos consulados portugueses no Brasil, embora não exista uma ligação explícita com a classe social de pertencimento. Enfatiza-se que os pedidos foram feitos com base nos laços familiares dos antepassados, associados à busca da herança portuguesa que os brasileiros inevitavelmente carregam e atualmente estão ávidos a resgatar.

Tudo somado, estima-se que o movimento que leva o Consulado de Portugal em São Paulo a conceder 820 novas cidadanias por mês faça crescer o número de brasileiros no país colonizador dos atuais 85 mil para 100 mil, em breve (Público 20.08.17).

Parece ter havido, adicionalmente aos fatores estruturais, uma jornada de redescoberta das raízes portuguesas para muitos brasileiros. [...] Nos últimos sete anos, nunca tantos brasileiros obtiveram a cidadania portuguesa. Desde 2010, foram quase 90 mil. O consulado português em São Paulo é o que mais emite cidadanias portuguesas no mundo (Diário de Notícias, 26.04.2017).

Muitos brasileiros têm ligações familiares a Portugal e “vão em busca das suas origens e raízes”. Esse é um dos motivos para requerer a nacionalidade portuguesa (Jornal de Negócios, 26.05.17).

Comprovam-no os dados do Ministério da Justiça: se há dois anos 12.244 cidadãos do Brasil receberam a nacionalidade portuguesa, em 2016 esse número aumentou para 17.953 (Jornal Expresso, 19.03.17).

Nesse caso, pretende-se visibilizar a ligação desses brasileiros que chegam a Portugal com ascendentes portugueses, mais do que a classe social ou os níveis de qualificação. Esse é outro aspecto para construir um perfil diferenciado dos brasileiros que imigram agora em relação às vagas anteriores. Constrói-se assim a imagem do “bom imigrante brasileiro” justificada pela sua “portugalidade ancestral”. Nessa perspectiva, trata-se mais quase de um retorno de portugueses ao país de origem do que propriamente uma vaga migratória.

Na maior parte do material analisado, esses “novos” brasileiros não são chamados de imigrantes, são sim referidos pelo seu nome e sua profissão. Igualmente, o processo migratório é descrito como uma “mudança de país” e verbos como “arriscar, mudar, vir, sair” são frequentemente empregados.

Luciana Trajano, de 37 anos, foi uma das primeiras a usarem este mecanismo para captar investimento [...] O mesmo sucedeu com Michaela de Charbonniers, filha de holandeses, que se mudou do Rio de Janeiro para Lisboa com o marido, o francês Antoine Charbonniers, de uma família de diplomatas. [...] Se se contabilizarem os imigrantes com outro perfil, os irregulares, então as estimativas chegam a mais de 120 mil (Público, 20.08.17).

Tal como Ana Maria, também Fernanda Feliz, Cíntia Pinheiro e Cecília Calhau estão em Portugal à procura de uma vida que não conseguem ter no Brasil. Fernanda casou com Nuno Feliz e está a tratar dos documentos para conseguir trazer o filho que vive no Brasil (Diário de Notícias, 17.06.18).

E decidiram arriscar. Psicóloga a trabalhar na área dos recursos humanos, Analú pediu transferência para Lisboa [...] A saída do Brasil não foi ditada

pela urgência. Márcio tinha cá negócios desde 2013, quando abriu uma empresa de investimento e reabilitação imobiliária, cujos bons resultados justificaram a mudança da família (Expresso, 19.03.17).

As passagens mencionadas acima demonstram uma tendência de desvinculação ou afastamento desses brasileiros da figura do imigrante. Nas últimas décadas a imagem do imigrante tem estado associada a uma conotação negativa, relacionada à criminalidade, pobreza, aumento dos problemas sociais e atividades irregulares (DIJK, 2000, 2010). Os imigrantes são apresentados como cidadãos de segunda categoria que não são bem-vindos nem desejados (SKLAIR, 2000). Por outro lado, os sujeitos pertencentes a classes altas que se deslocam facilmente através das fronteiras geográficas como políticos, empresários e diplomatas são denominados expatriados, cidadãos do mundo ou da elite global (FAVELL, 2014) que são livres de desfrutar as benesses do mundo atual. Em certa medida, o discurso jornalístico reproduz a diferenciação entre os antigos imigrantes brasileiros e a nova vaga que está a chegar com base na classe social, reconhecendo o primeiro grupo como imigrantes e o segundo como sujeitos globalizados.

4.3 Motivos para saída do Brasil e escolha de Portugal

As matérias analisadas salientam que a principal causa para a saída do Brasil é a violência urbana e instabilidade política existente desde 2014. Descrição de cenas de violência, assaltos e sequestros e referências aos altos níveis de corrupção repetem-se em todos os jornais. Os depoimentos recolhidos ilustram que os brasileiros de classes médias e altas deixam o país por conta dos problemas sociais e da instabilidade política e económica do momento atual e não por problemas económicos pessoais.

Portugal é hoje muito mais moderno do que o Brasil, na cidadania e nas suas relações. É um país onde é permitido o aborto, tem uma lei das drogas das mais avançadas do mundo. Quando os brasileiros chegam, entendem a língua e as pessoas e são muito bem recebidos. É como se tivessem uma epifania (Diário de Notícias, 17.06.18).

“Mesmo em cidades menores, como a minha, tivemos cerca de cinco mil assassinatos em 2017”, explica Álvaro Filho, jornalista do Recife, estado de Pernambuco. Está há um ano e sete meses em Portugal. “Tive uma arma na cabeça. Fui assaltado à entrada de casa (Jornal de Notícia, 25.03.18).

Mas a instabilidade política não é o argumento mais forte para partir. É sobretudo a insegurança crescente no país que está a trazer muitos brasileiros para Portugal. Ela é formada em Microbiologia e o marido é designer. “A qualidade de vida aqui é muito melhor”, diz Catarina. [...] . Refere a título de exemplo que “lá o transporte é muito caro e muito mau” e “a saúde pública não existe [...] As pessoas com poder económico, pela insegurança, perderam qualidade de vida no Brasil. “Não podem andar na rua, porque são sequestradas, roubadas”, diz o secretário-geral da APPII, por isso, a segurança é muito valorizada (Jornal de Negócios, 26.05.17).

Em contraste, exalta-se a imagem positiva de Portugal, pela qualidade de vida, pela segurança e tranquilidade, mas, principalmente, como uma economia próspera que reforça a imagem do país como destino adequado para imigrantes qualificados e investidores. Esse discurso reacende a imagem do Brasil como um país menos desenvolvido e de Portugal com melhores níveis de vida, como porta de entrada à Europa, onde é possível viver uma vida mais tranquila.

A diferença entre o estilo de vida “mais confortável e facilitado” que esses imigrantes tinham no Brasil é confrontado com o que possuem agora em Portugal, em especial no que diz respeito às tarefas domésticas, uma vez que, normalmente, recorriam aos serviços de empregadas domésticas e/ou babás em casa. A mudança, apesar de implicar a perda de estatuto social e económico, é vista como positiva e sustenta uma incisiva crítica ao estilo de vida no Brasil, sobretudo ao nível do consumo e da proximidade com os filhos.

E descobriram “um novo modelo de vida”, como conta Roberta, mais próximo da filha. Manuela “adora cá estar, porque tem os pais a cuidar dela”. [...] Mas há mais diferenças, como o grau de consumismo que descrevem como “feroz” do outro lado do Atlântico e a própria forma de funcionarem dentro de casa. “Lá nenhum de nós fazia nada que fosse cozinhar ou limpar. Aqui, tivemos que aprender a fazer isso”, diz Analú, não escondendo que gosta dessa mudança e que a considera “um crescimento” (Jornal Expresso, 19.03.17).

Em Portugal, Catarina valoriza sobretudo “a segurança e a qualidade de vida de um modo geral”. Refere a título de exemplo que “lá o transporte é muito caro e muito mau” e “a saúde pública não existe” (Jornal de Negócios, 26.05.17).

As dinâmicas das desigualdades económicas, de classe, de gênero e de raça da sociedade brasileira fazem com que as classes média e alta disponham facilmente de empregadas domésticas, babás, jardineiros, motoristas e outros serviços que na Europa ou não são compatíveis com um orçamento de uma família de classe média ou simplesmente não estão disponíveis (POCHMANN, 2015). O alto nível de consumismo é outra característica da classe média brasileira que, em geral, não se reproduz na mesma intensidade na Europa (O'DOUGHERTY, 2002).

Identifica-se também uma narrativa romântica a respeito de uma “redescoberta de Portugal pelos brasileiros”, de sua cultura, tradições e os antigos laços familiares.

O brasileiro começou a ir a Portugal e a ver um país muito diferente do que imaginava, um país atrasado, rural, conservador, melancólico. [...] Quando os brasileiros chegam, entendem a língua e as pessoas e são muito bem recebidas. É como se tivessem uma epifania. Diário de Notícias, (17.06.18(b)).

Luciana diz não ter dúvidas de que, além da luz, do clima e da facilidade da língua, gostam da autenticidade portuguesa: “Das tradições, dos azulejos, das comidas das tascas, do pão alentejano, da senhora da Rua da Rosa que às quartas-feiras vende queijos artesanais” (Público, 20.08.17).

Todos os dias mais popular entre os brasileiros, Portugal está a ser redescoberto no turismo como um país dono de uma identidade cultural singular que está além das grandes cidades e até mesmo como destino de imigração (Jornal de Notícias, 11.07.17).

Esses discursos reforçam uma imagem de Portugal como país acolhedor e próximo dos brasileiros, com histórias, culturas e tradições a serem (re)descobertas (PADILLA, CUBEROS-GALLARDO, 2016), ao mesmo tempo em que se idealiza a relação colonial entre

os dois países. Desenha-se um despertar da relação entre Brasil e Portugal como se tivesse sido sempre amigável, desconsiderando as sequelas deixadas na sociedade brasileira pela colonização, a exploração e as desigualdades social e racial.

4.4 Os investimentos brasileiros

Inúmeras menções à importância desses brasileiros para o mercado imobiliário e investimentos também são apresentadas ao longo das diferentes matérias.

A brasileira Incortel estreia-se no mercado imobiliário português com um projecto de seis milhões para um condomínio de luxo junto ao Marquês de Pombal, em Lisboa. A empresa espera abrir uma sede no país até 2020 (Jornal de Negócios, 11.10.18).

Hoje, o Brasil responde por 14% da clientela (de compra de imóveis). [...] Em 2014, a percentagem de brasileiros entre os estrangeiros que mais procuravam imóveis em Portugal era de 6%, hoje é de 10%” (Diário de Notícias, 26.04.17).

Durval Ângelo Andrade revelou que uma empresa mineira, uma indústria de torrefação de café – que representa 55% da produção de café no Brasil –, e uma fábrica de pão de queijo estão já a instalar-se em Portugal, algo positivo para o país porque cria emprego, estimula a economia e atrai pessoas (Correio da Manhã, 21.06.17).

Complementar a isso, a contribuição dos investidores brasileiros, com vistos *gold* no mercado imobiliário é repetidamente referida no material analisado, reforçando a imagem do alto poder aquisitivo dos recém-chegados. Em setembro de 2018, o total acumulado desses vistos atribuídos a brasileiros era de 581. No entanto, não são apenas brasileiros com vistos *gold* que compram propriedades ou investem no país, posto que aqueles que possuem nacionalidade portuguesa não contabilizam para o número desse tipo de visto.

Muitos decidiram investir por causa da autorização de residência para actividade de investimento (ARI), vulgarmente conhecido como “*visto gold*” — um programa lançado em 2012, a que os brasileiros chamam “*golden visa*” e que concede a estrangeiros que invistam no país uma autorização de residência que lhes permite, ao fim de seis anos, pedir a nacionalidade. (Público, 20.08.17).

De acordo com dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), em 2016 e 2017 (até 30 de abril) foram atribuídos 298 vistos “*gold*” a cidadãos brasileiros. Só nos quatro primeiros meses deste ano o número já superou o total do ano passado. [...] Na imobiliária Porta da Frente Christie’s os brasileiros são os principais clientes estrangeiros. De acordo com o director-geral da empresa, Rafael Ascenso, os clientes brasileiros compraram mais de 140 imóveis nos anos 2015 e 2016 (Jornal de Negócios, 20.06.17).

Dentro dessa lógica de construção da imagem de Portugal como um país atraente para investimentos, a matéria do jornal Público inova ao dar visibilidade ao surgimento de um mercado de serviços de luxo, por vezes criados e dirigidos por brasileiros, para atender as demandas dos brasileiros de classe alta.

A corrida aos imóveis levou a que muitos arquitectos começassem a desenhar casas à medida dos novos clientes. “Como sabem que os brasileiros gostam muito de suítes, estão a construir apartamentos em que todos os quartos têm banheiro”, conta Luciana Trajano, explicando que outra das apostas tem sido nas grandes varandas, fazendo lembrar os prédios brasileiros. [...] A chegada constante de compatriotas levou Cristiane Rondon, que se movimenta nestes círculos de classe alta, a apostar num negócio exclusivo para esse fenómeno: “Faço a realocação de brasileiros.” Com uma sócia, que ficou no Brasil, ajuda quem se está a mudar para Lisboa, tratando de todo o processo, seleccionado e catalogando os bens a transportar, ajudando a trazer os animais de estimação, promovendo a instalação de água, luz, etc. (Público, 20.08.17).

Mariana Roque do Vale, e, a pensar na nova tendência, montaram também elas um negócio — a empresa Lisboa Se Faz Favor. “Ajudamos a obter os vistos *gold* e outros documentos, mas também procuramos casa para eles e arranjamos-lhes advogado, médico, arquitecto ou até headhunters”, conta Mariana, dizendo que quase todos os meses surgem clientes do Rio de Janeiro, São Paulo ou outras cidades. (Público, 20.08.17).

Portanto, é possível dizer que os media identificam mais uma vantagem que a atual imigração brasileira traz para Portugal, a dinamização do mercado de serviços tanto através de seu caráter empreendedor como da criação de novos nichos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reativação da migração brasileira para Portugal a partir 2016 até os dias de hoje, tal como acima ilustrado, é um fato. No entanto, esse ressurgimento tem características diferenciadas se comparadas com as vagas anteriores, o que nos leva a sugerir que estamos perante uma nova vaga, a terceira vaga. Essas características abrangem não tanto a expressividade numérica, mas a diversidade de perfil ilustrada pela capacidade financeira e empreendedora, os altos níveis de habilitações profissionais, a procura de maiores qualificações (estudantes e pesquisadores), a segurança e estabilidade das aposentadorias no Brasil. No entanto, ainda não existem estudos aprofundados que permitam constatar de forma mais detalhada a natureza e composição dos fluxos.

Diante desse contexto emergente do aumento da imigração brasileira, os jornais impressos e digitais de Portugal reagiram produzindo matérias que, à diferença do acontecido nas outras vagas, reforçam aspectos percebidos como positivos. O jornalismo em Portugal tem retratado a nova vaga migratória como fluxo composto principalmente por investidores, profissionais altamente qualificados, dinamizadores da economia portuguesa, estudantes, entre outros. Diferencia-se, assim, do discurso jornalístico sobre a vaga anterior que reforçava a associação dos brasileiros com criminalidade e violência, baixos níveis de qualificação e hipersexualização da mulher brasileira.

Se, por um lado, essa terceira vaga parece ter uma composição mais diversificada que as anteriores, é importante no futuro desenvolver estudos aprofundados que nos permitam desvendar se tal percepção é ajustada à realidade, de modo a podermos avaliar se as políticas migratórias e de integração concordam às novas configurações, e o papel dessas políticas moldam no surgimento de novas tendências migratórias.

Em especial, reconhecemos que o aparecimento de novos perfis em um fluxo migratório não anula por completo suas antigas características. Os números ARI, vistos *gold*, de estudantes e de aposentados, somados, não correspondem ao total de brasileiros que continuam a entrar no país, apontando para uma continuação da imigração laboral menos qualificada como se registrava anteriormente.

Por fim, o atual discurso dos jornais portugueses em relação aos imigrantes brasileiros abre espaço para estudos sobre o impacto das diferenças de classe nas vagas migratórias brasileiras para Portugal. Mais ainda, sugere uma reflexão acerca de até que ponto os media contribuem para a criação e legitimação da imagem dos brasileiros no país, dado que a construção da imagem nos últimos anos é oposta à imagem criada ao longo da primeira década deste século: de não desejáveis na segunda vaga “transformam-se” em desejáveis, aceites e bem-vindos nesta nova fase.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L. Globalização e o seu impacto no mercado residencial. **GOT**, Porto, n. 11, p. 33-57, jun. 2017

BORGES, A.; VIDIGAL, R. Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras. **Opinião Pública**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 53-89, abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Ciência. Portal Ciência Sem Fronteiras. 2016

CALDAS, J. C. Portugal's austerity bailout: lessons of a dangerous experiment. In: BOHOSLAVY, J. P.; RAFFER, K. (org.). **Sovereign debt crises: what have we learned?** Cambridge: Cambridge University Press, 2017. p. 201-219.

CASA DO BRASIL. A “segunda vaga” de imigração brasileira para Portugal (1998-2003). Lisboa: Casa do Brasil, 2007.

CUNHA, I. M. R.; SILVA, J. F. T. A telenovela Gabriela na memória das mulheres brasileiras e portuguesas. **C-Legenda**, n. 30, p. 22-35, 2014. doi: 10.22409/c-legend.v0i30.26300.

CUNHA, I. A mulher brasileira na televisão portuguesa. *In*: SOPCOM, 3.; LUSOCOM, 4.; IBÉRICO, 2., 2005, Covilhã. **Actas [...]**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2005. v. 3, p. 535-553.

CUNHA, I. As telenovelas brasileiras em Portugal: tendências e indicadores de mudança. **Trajectos**, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 19-34, 2003.

CUNHA, I. et al. **Media, imigração e minorias étnicas**. Lisboa: Acidi, 2008.

DIJK, T. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2010.

DIJK, T.. Ideologies, racism, discourse: debates on immigration and ethnic issues. *In*: WAL, J. T.; VERKUYTEN, M. (org.). **Comparative perspectives on racism**. Burlington: Aldershot, 2000. p. 91-116.

EGREJA, C.; PEIXOTO, J. Caminhos limitados ou mobilidade bloqueada? a mobilidade socioprofissional dos imigrantes brasileiros em Portugal. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Lisboa, v. 67, p. 43-64, 2011.

EGREJA, C.; PEIXOTO, J. Caminhos limitados ou mobilidade bloqueada? A mobilidade socioprofissional dos imigrantes brasileiros em Portugal. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Lisboa, v. 67, p. [inserir página], 2011.

FAVELL, A. The fourth freedom: theories of migration and mobilities in “neo-liberal” Europe. **European Journal of Social Theory**, v. 17, n. 3, p. 275-289, 1 ago. 2014. doi: 10.1177/1368431014530926.

FERNANDES, D.; CASTRO, M. Migração e crise: o retorno dos imigrantes brasileiros em Portugal. **REMHU**, Brasília, DF, ano XXI, v. 21, n. 41, p. 99-116, jul./dez. 2013.

FERNANDES, G. **Viver “Além-Mar”**: estrutura e experiência de brasileiras imigrantes na Região Metropolitana de Lisboa. 2008. 86 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social e Cultural) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008.

FONSECA, M. L.; PEREIRA, S.; IORIO, J. International mobility of Brazilian students to Portugal: the role of the Brazilian government and university strategies in Portugal. *In*: DOMÍNGUEZ-MUJICA, J. (org.). **Global change and human mobility**. Singapura: Springer, 2016.

FRANÇA, T. **Lindas mulatas com rendas de Portugal**: A inserção das mulheres brasileiras no mercado de trabalho português. 2012. Tese (Doutorado em Sociologia – Relações do trabalho, desigualdades sociais e sindicalismo) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012.

FRANÇA, T.; ALVES, E.; PADILLA, B. Portuguese policies fostering international student mobility: a colonial legacy or a new strategy? **Globalisation, Societies and Education**, v. 16, n. 3, p. 325-338, 2018. doi: <https://doi.org/10.1080/14767724.2018.1457431>.

FRANÇA, T.; PADILLA, B. Acordos bilateral de cooperação acadêmica entre Brasil e Portugal: internacionalização ou (pós)colonização universitária? **Udual**, Cidade do México, v. 16, n. 69, p. 57-73, 2016.

FRESTON, P. The transnationalism of Brazilian Pentecostalism. The Universal Church of the Kindom of God. In: CORTEN, A.; MARSHALL-FRATANI, R. (org.). **Between Babel and Pentecostalism: Transnational Pentecostalism in Africa and Latin America**. London: Hurst, 2001. p. 196-215.

GOMES, M. O imaginário social “mulher brasileira” em Portugal: uma análise da construção de saberes, das relações de poder e dos modos de subjetivação. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 867-900, 2013. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52582013000400005>.

LISBOA, W. T. Imagens do Brasil em Portugal: mitos e mídia na construção da identidade. **Revista de Estudos da Comunicação**, Curitiba, v. 9, n. 20, 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.7213/rec.v9i20.16622>.

LOWY, M. **Por que gritamos golpe?** Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2016.

MACHADO, I. J. de R. **Cárcere público**: processos de exotização entre imigrantes brasileiros no Porto, Portugal. 2003. Tese (Doutorado em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

MALHEIROS, J. Os brasileiros em Portugal - A síntese do que sabemos. In: MALHEIROS, J. (org.). **A imigração brasileira em Portugal**. Lisboa: ACIDI, 2007.

MALHEIROS, J.; PADILLA, B. Can stigma become a resource? The mobilization of aesthetic-corporal capital by female immigrant entrepreneurs from Brazil. **Identities**, v. 22, n. 6, p. 687-705, 2015. doi: 10.1080/1070289x.2014.950970.

NUNAN, C.; PEIXOTO, J. Crise econômica e retorno dos imigrantes brasileiros em Portugal. **REMHU**, Brasília, DF, ano XX, v. 20, n. 38, p. 233-250, 2012.

O'DOUGHERTY, M. **Consumption intensified**: the politics of middle-class daily life in Brazil. Durham, NC: Duke University Press Books, 2002.

OLIVEIRA, N. **Portugal**: país de imigração. A política de um imaginário. 2001. Dissertação (Mestrado em Economia e Sociologia Históricas) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2001.

OLIVEIRA, C.; GOMES, N. **Indicadores de integração de imigrantes**: relatório estatístico anual. Observatório das migrações, Lisboa, 2017.

OLMOS-ALCARAZ, A. Análisis crítico de discurso y etnografía: una propuesta metodológica para el estudio de la alteridad con poblaciones migrantes. **Empiria**, n. 32, p. 103-128, 21 set. 2015.

ORO, A. P. A presença religiosa brasileira no exterior: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 139-155, dez. 2004. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300011>.

PADILLA, B. et al. A imigração brasileira em Portugal. In: PEIXOTO, J. et al. (org.). **Vagas Atlânticas** – migrações entre Brasil e Portugal no início do século XXI. Lisboa: Mundos Sociais, 2015. p. 89-108.

PADILLA, B. A imigrante brasileira em Portugal: considerando género na análise. In: MALHEIROS, J. (org.). **A imigração brasileira em Portugal**. Lisboa: Jorge Malheiros, 2007. p. 113-135.

PADILLA, B.; CUBEROS-GALLARDO, F. J. Deconstruyendo al inmigrante latinoamericano: las políticas migratorias ibéricas como tecnologías neocoloniales. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 22, n. 46, p. 189-218, dez. 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832016000200007>.

PADILLA, B.; GOMES, M. S. Empoderamento, interseccionalidade e ciberativismo: uma análise do “Manifesto contra o preconceito às mulheres brasileiras em Portugal”. **TOMO**, São Cristóvão, 29 jun. 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.21669/tomo.v0i0.5425>.

PADILLA, B.; ORTIZ, A. Políticas migratórias. o acesso à nacionalidade como instrumento de cidadania em Portugal. In: PADILLA, B.; AZEVEDO, J.; FRANÇA, T. **Migrações internacionais e políticas públicas portuguesas**. Lisboa: Mundos Sociais, 2017, p. 91-115.

PEIXOTO, J.; EGREJA, C. Migrações e segmentação do mercado de trabalho: o caso da migração brasileira para Portugal. **Travessia**, São Paulo, v. XXV, n. 70, p. 7-25, 2012.

PEREIRA, S.; ESTEVES, A. Os efeitos da crise económica na situação laboral dos imigrantes: o caso dos brasileiros em Portugal. **REMHU**, Brasília, DF, v. 25, n. 49, p. 135-152, 2017.

POCHMANN, M. **O mito da grande classe média**: capitalismo e estrutura social. São Paulo: Boitempo, 2015.

PONTES, L. Mulheres brasileiras na mídia portuguesa. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 23, p. 229-256, 2004.

PORTUGAL. Serviços de Estrangeiros e Fronteiras. **Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2017**. Lisboa: SEF, 2017.

ROSSI, J. de C. A mulher brasileira no jornal Expresso: uma análise do discurso. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 354-367, 2 out. 2012.

SANTOS, C. A. **Imagens de mulheres imigrantes na imprensa portuguesa**: análise do ano de 2003. Lisboa: Acidi, 2007.

SANTOS: Universidade Católica de SANTOS. Leopoldianum, 2007.

SKLAIR, L. **The transnational capitalist class**. Malden: Wiley-Blackwell, 2000.

SOEIRO, J.; CAMPOS, A. Portugal un país inviable? Dimensões e perspectivas da crise. **Tempo exterior**, Pontevedra, v. XXI (II), n. 22, p. 125-134, 2011.

TÉCHIO, K. Fronteiras religiosas na metrópole portuguesa: o caso dos brasileiros pentecostais. **Migrações**, Lisboa, n. 4, p. 81-108, abr. 2009.

VITORIO, B. da S. **Imigração brasileira em Portugal**: identidade e perspectivas.